PINTURAS RUPESTRES DA ETNIA TAMOQUIM, EM SOBRADINHO – BA

Celito Kestering (Fundação SOS São Francisco)
Alvandyr Dantas Bezerra (Bahia Arqueológica)

Grupos pré-históricos habitaram a região de Sobradinho e Sento Sé até a chegada dos colonizadores portugueses, quando se tornaram escravos para realizarem atividades domésticas e lides campestres. Aos filhos dos índios não se concediam direitos sobre as propriedades porque, nos registros de batismo, seus pais eram quase sempre incógnitos. Nasciam escravos para serem vaqueiros nas fazendas de gado. Houve, assim, miscigenação de etnias e culturas. É raro encontrar-se um habitante da região de Sobradinho e Sento Sé que não afirme descender de uma bisavó índia, "pega a dente de cachorro". Sertanejos das velhas fazendas São Gonçalo e Tatauí preservam atributos da identidade indígena, quais sejam: agricultura de subsistência em pequenas caiçaras nos terraços fluviais; uso coletivo da terra para a caça, coleta e criação de animais domésticos; o cognome Moquim com que se reconhecem membros de famílias tradicionais como de Carvalho, de Souza, Vieira e dos Santos; a ocupação brejeira permanente nos boqueirões dos riachos, desde a pré-história até o presente; a prática do ritual do Toré, a crença nos encantados, a atribuição de autoria de registros rupestres a ancestrais da família e o conhecimento do significado da temática representada em alguns painéis da Tradição São Francisco. Se a utilidade é um dos atributos da ciência, aos arqueólogos que não compartilhem a ideologia colonialista do extermínio indígena convém solidarizarem-se com o resgate da etnicidade dos remanescentes Tapuias. Durante séculos, a ferro e fogo, negou-se o direito ao exercício de línguas, religiões e costumes que não se coadunassem com as tradições ibéricas. Intencionalmente fizeram-se ambíguos e antagônicos os conceitos de nacionalidade e etnicidade como se não fosse possível a convivência harmônica de diferentes etnias na terra que se pretendia nação respeitada. Foi um erro estratégico impor respeito à nação pelo desrespeito às etnias. Gatos que nascem no forno nunca serão biscoitos.

Palavras-chave: pintura rupestre; ancestralidade; Tamoquim; São Gonçalo; Tatauí.

KESTERING, Celito; BEZERRA, Alvandyr. Pinturas Rupestres da Etnia Tamoquim, em Sobradinho - BA. In: COSTA, Carlos Alberto Santos; ETCHEVARNE, Carlos Alberto (Org.). **Nós Arqueólogos e os Outros. Ação e reflexão sobre o papel da Arqueologia no Nordeste: livro de resumos da V Reunião da SAB Nordeste**, p. 66. (ISBN: 978-85-5971-055-7). Cruz das Almas - BA: UFRB, 2018.